TERÇA, 05 DE FEVEREIRO

COLOCANDO O “EU” DEPOIS

*“Quero que saibam, irmãos, que aquilo que me aconteceu tem antes servido para o progresso do evangelho.” (Filipenses 1.12)*

Ao ler este verso, imediatamente entendi que estava diante de uma inversão do padrão que naturalmente se estabelece em nossa vida de fé, desde muito tempo. Ao longo da história, e hoje isso parece ser facilmente comprovável, a fé que tendemos a praticar visa tornar o que acontece favorável a nós. Há muita decepção e abandono da fé cristã quando a vida toma certos rumos que não confirmam nossas expectativas de como Deus deveria ter resolvido a questão. E, na maioria das vezes, essa expectativa está ligada à realização de nossa vontade, a algo que, em algum momento ou de alguma forma, possa nos servir, nos beneficiar.

A inversão que vejo nas palavras de Paulo é que ele fala com gratidão e alegria sobre o que lhe aconteceu – ele está se referindo ao fato de estar preso – não porque lhe serviu, porque lhe beneficiou. Quem se sente beneficiado por ser preso e torturado, sendo inocente? Mas o que Paulo tem em mente e que lhe possibilita estar bem é que seu sofrimento serviu “para o progresso do evangelho.” Em outras palavras, “eu não tirei proveito, não foi bom para mim, mas Deus pode fazer algo bom com aquilo, pude servir a algum propósito divino”. Isso é muito mais do que a maioria de nós tem condições ou está disposta a entender. É uma inversão porque “eu” não venho primeiro. Isso é um sacrilégio considerando-se o nossa sociedade narcísica.

Viver pela fé é seguir numa direção em que acabamos desconfiando do que nos parece lógico ou razoável e, cada vez mais, vamos confiando e nos comprometendo com o que entendemos ser a vontade de Deus. E é incrível como é justamente assim que a vida faz de fato sentido, e do outro jeito, seguindo a nós mesmos, não faz. Por isso devemos estar abertos à possibilidade de servir a Deus e não apenas de querer nos servir dele. Devemos nos submeter ao ponto de, nosso benefício em algo, ser apenas sentir-se honrado por ter servido a algum propósito de Deus. Quando pudermos enfrentar algo e ver realizado um propósito divino, por mais estranho e indesejável que seja, entenderemos melhor o apóstolo e estaremos mais prontos para a vida. “A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o seu espírito” (Fl 4.23)

*- ucs -*

QUARTA, 06 DE FEVEREIRO

NOVA CIDADANIA

*“Não importa o que aconteça, exerçam a sua cidadania de maneira digna do evangelho de Cristo, para que assim, quer eu vá e os veja, quer apenas ouça a seu respeito em minha ausência, fique eu sabendo que vocês permanecem firmes num só espírito, lutando unânimes pela fé evangélica” (Filipenses 1.27)*

A experiência cristã, diferente do que parece a muitas pessoas e do que anunciam muitas igrejas, não se trata de uma proposta de vida que nos afirma completamente e nos dá impulsiona para a realização dos nossos sonhos. Ao contrário, em certo sentido a proposta cristã envolve mudanças em nós e o estabelecimento de alguns limites para o exercícios de nossa vontade própria. Jesus expressou isso dizendo que, aqueles que escolhessem segui-lo, precisariam dizer não a si mesmos. Até que nos submetamos a essa perspectiva da fé cristã não teremos de fato uma experiência cristã.

Por isso Paulo está dizendo aos seus leitores que deveriam viver de forma digna de sua nova cidadania. Deveriam se conduzir de maneira coerente com o fato de serem seguidores de Cristo e terem nele a esperança. Mas não se trata de seguir regras, mas de aprender a viver como participante do Reino de Deus, onde abundam a graça e a paz de que tanto fala o apóstolo. A vida coerente com a fé evangélica envolve viver diariamente na presença de Deus, lembrando-se e desfrutando essa presença, que não é intimidatória, mas amorosa. Em que precisamos resistir aos desejos que nos afastam dos ideais do Reino de Deus, mas essa autonegação não nos deixa vazios, ao contrário, nos edifica.

A paz e a graça de Deus são experimentadas por nós na medida em que vamos nos envolvendo e aprendendo a viver como cidadãos de Seu Reino. Elas são experienciadas em todas as circunstâncias, não importando o que aconteça, por aqueles que, na mesma medida, não importando o que aconteça, procuram viver de forma coerente com a fé em Cristo. Pois as experiências cristãs são sempre relacionadas a mudanças em nossa vida, em quem somos. Pois, segundo nos ensinam as Escrituras, Deus não nos propõe dar coisas, embora nos abençoe de muitas formas. Ele nos propõe que sejamos, em Cristo, uma nova pessoa, vivendo por novos propósitos, seguindo para uma nova pátria que é celestial e eterna. Isso vai acontecendo diariamente, pouco a pouco, na vida de quem crê. Viva hoje assim! “A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o seu espírito” (Fl 4.23)

*- ucs -*